



Realidades inesperadas

**Monumentos tumulares e monumentos
cerimoniais pré-históricos da região de
Lafões.**

António Faustino Carvalho |
CEAACP - Universidade do Algarve5

Lafões é uma região histórica cujas origens remontam à época medieval, tendo sido mesmo um município próprio até à reforma administrativa de 1836 que criou os atuais concelhos de Oliveira de Frades, S. Pedro do Sul e Vouzela. A região reúne condições orográficas (os relevos do Caramulo e da Gralheira e o vale encaixado do Vouga) e climáticas (pluviosidade e amplitudes térmicas acentuadas) que a distinguem da restante Beira Alta. Não é assim surpresa que se tenham tentado comparações entre os megalitismos beirão e lafonense para perceber até que ponto o segundo se constituirá efetivamente como uma realidade própria.

O dramático incêndio de outubro de 2017, que devastou grande parte do denso coberto vegetal da região, foi tomado como uma oportunidade para a prospeção da área ardida. Esta decisão permitiu a descoberta de uma vasta realidade totalmente inesperada, uma autêntica constelação de mamoaas dispersas por toda a paisagem. Em 2017 contavam-se 85 monumentos nos três concelhos; hoje, este número ascende a 243, mais do triplo.

Os dados de escavação são ainda muito reduzidos. Porém, conjugados com a inspeção superficial dos monumentos, permitem perceber tendências diacrónicas e variações dentro de horizontes temporais restritos, muito em especial no que diz respeito às suas arquiteturas. Assim, no Neolítico, encontramos grandes dólmeneas, de inumação coletiva, formados na maior parte dos casos por câmaras poligonais de nove esteios e

corredor. No Calcolítico nota-se uma diminuição na construção de novos monumentos. Agora, são mamoaas com cistas centrais, ainda de inumação, mas que serão substituídas ao longo da Idade do Bronze por uma explosão de pequenas mamoaas para incineração, distribuídas pelas cumeadas e plataformas de meia-encosta nas proximidades de grandes povoados amuralhados. Algumas destacam-se pelas suas maiores dimensões e complexidade das estruturas internas, como observado na escavação do Monte Cavalo, mostrando assim uma diversidade formal impossível de perceber à superfície.

Fig. 1 [página ao lado] - A Anta de Espírito Santo d'Arca (Oliveira de Frades) foi o primeiro monumento megalítico de Lafões a ser trazido para a bibliografia científica, nas páginas do volume de 1898 d'O Archeologo Português, pela mão de J. Leite de Vasconcelos. A sua imagem tornou-se icónica ao ser adotada como o símbolo de monumento arqueológico nos mapas rodoviários e nos sinais turístico-culturais do Código da Estrada.







Fig. 2 - A Anta do Ventoso ou da Cova da Moura faz parte da necrópole megalítica de Vale d'Anta (Vouzela), na Serra do Caramulo, e foi estudada por A. de Amorim Girão, que a descreve nas suas Antiquidades Pré-Históricas de Lafões, de 1921. O desaparecimento da vegetação que preenchia uma antiga vala de violação junto à câmara deste dólmen expôs um fragmento de esteio, que se desconhecia, e que está extensamente decorado com gravuras formando um padrão reticulado retangular.

Fig. 3 - A Anta da Lapa da Meruje (Vouzela) fica numa plataforma de meia-vertente no sector noroeste da Serra do Caramulo, junto a um acesso natural ao topo da serra. Este monumento isolado pode estar correlacionado com a frequência das terras altas por parte de grupos neolíticos instalados nos vales. Esta imagem data de 2016, imediatamente antes de iniciados os trabalhos de escavação e consolidação que ainda prosseguem. (Fotografia de drone por Júlio Rocha).





Anta da Lapa da Meruje
Carvalhal de Vermilhas - Vouzela

Modelo Residual Morfológico

Levantamento e estudo micro-morfológico realizados em Junho de 2019 por Hugo Pires

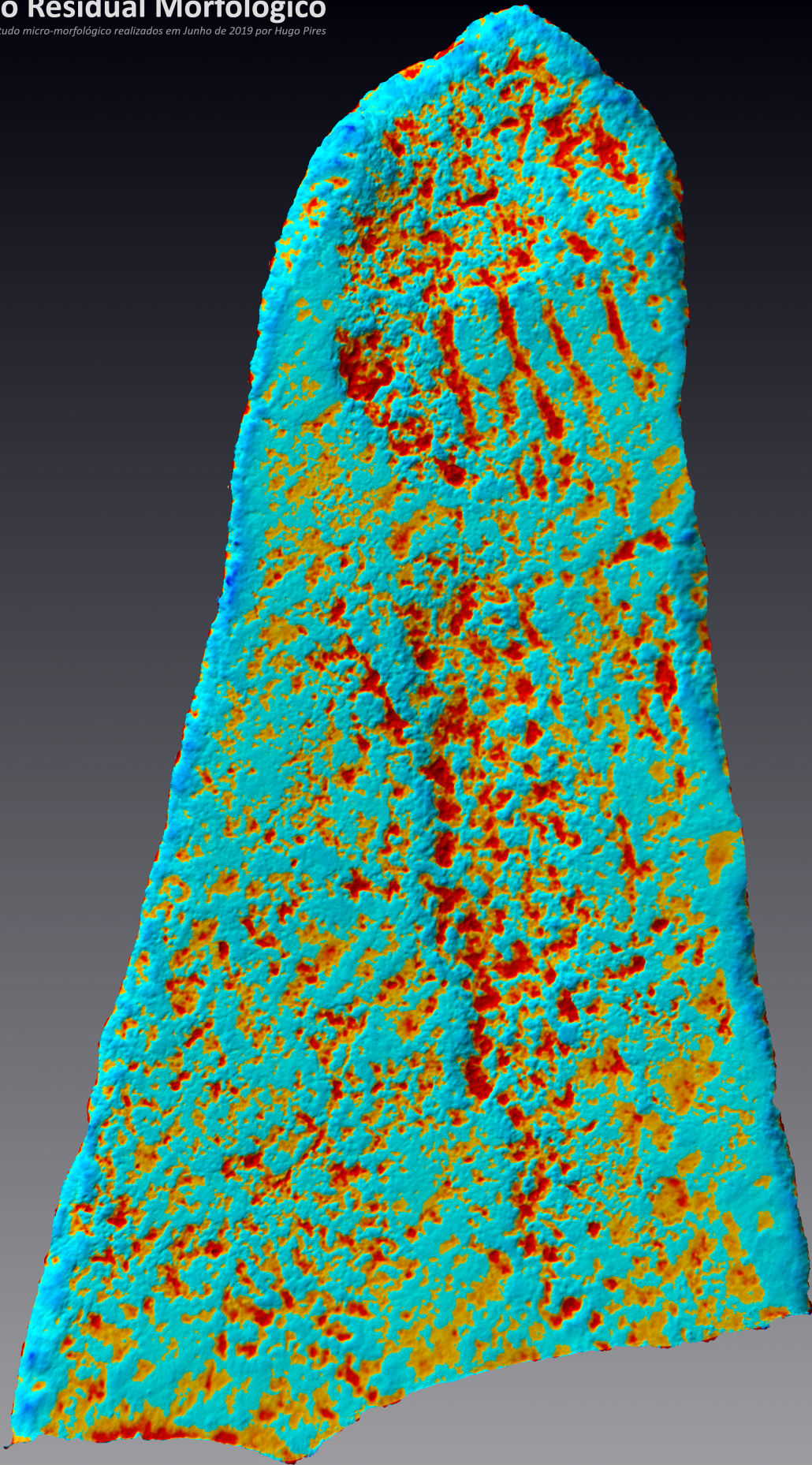




Fig. 4 [página ao lado, à esquerda] - As escavações em curso na Lapa da Meruje resultaram na descoberta de gravuras nalguns dos esteios da câmara e do corredor, juntando-se assim também ao inventário de monumentos com arte da região de Lafões. A aplicação do Modelo Residual Morfológico ao Esteio 8, do corredor, permitiu identificar representações esquemáticas diversas, que estão presentemente em estudo: um signo que evoca um tetiforme junto do topo do esteio e alinhamentos verticais de covinhas do lado direito do observador. (Levantamento por Hugo Pires.)

Fig. 5 - [página ao lado, à direita] - Já conhecida desde estudos de impacto ambiental, a Mamoa 1 da Morraloba (Vouzela) pôde ser observada em detalhe após os incêndios de outubro de 2017. Tratar-se-á de uma sepultura plana (isto é, sem mamoa), delimitada por um anel pétreo de lajes fincadas na vertical com cerca de 6 m de diâmetro. A julgar por paralelos noutros locais similares da Beira Alta datará da Idade do Bronze.

Fig. 6 [esta página] - Junto à Zona Industrial de Oliveira de Frades desenvolvia-se uma vasta necrópole megalítica primeiramente descrita por A. de Amorim Girão, parte da qual foi entretanto destruída. Os monumentos ainda existentes estão atualmente a ser objeto de trabalhos sistemáticos, como no caso da Mamoa da Cumeeira. As escavações revelaram um caim que cobria uma cista (de incineração?) no interior de um espesso anel pétreo de planta ovalada, com 7 m de diâmetro máximo, datável do final da Idade do Bronze. (Fotografia de drone por Hugo & Sofia Films.)



Fig. 7 - No Monte Cavallo, a oeste de Vouzela, escavou-se um cairn com 15 m de diâmetro que continha dois anéis pétreos concêntricos (com 5 m e 2 m de diâmetro, respetivamente) e, no centro, duas cistas de incineração e uma estela gravada. No exterior identificou-se ainda uma terceira cista, truncada e já sem o respetivo tumulus. A arquitetura e os achados cerâmicos permitem a sua integração no Bronze Final. A referência antiga a uma anta no local, entretanto desaparecida, sugere uma realidade complexa, já reconhecida noutros setores do Caramulo, com dólmens neolíticos aos quais se teriam associado depois túmulos proto-históricos. (Fotografia de drone por Roberto Dias.)



Fig. 8 - Vista aérea do "afloramento monumentalizado" da Malhada do Cambarinho (Vouzela). Note-se o afloramento granítico no centro e o anel pétreo de 10 m de diâmetro que o envolve. O cairn construído entre ambos, coberto pela vegetação rasteira, não sela qualquer contexto funerário. O posicionamento do local, elevado face aos cinco contextos funerários que compõem a necrópole, e a tipologia da cerâmica encontrada em escavação, sugerem uma função ritual ou cerimonial no conjunto desta realidade em época proto-histórica. (Fotografia de drone por Roberto Dias.)





Fig. 9 - Vista de conjunto da necrópole da Pedra da Broa (Oliveira de Frades) a partir do seu "afloramento monumentalizado", com a Serra do Caramulo em fundo, a sul. Esta necrópole, que tem vindo a ser sistematicamente prospectada e cartografada desde os incêndios de 2017, é formada por uma dezena de mamoas proto-históricas que satelizam um monumento mais antigo (indicados pelos círculos brancos). Trata-se de um processo de apropriação de um espaço funerário preexistente observado em muitas outras necrópoles da região.

Os trabalhos de prospeção resultaram também na identificação de um tipo de monumento totalmente inédito. Trata-se de afloramentos rochosos, sobretudo graníticos, por vezes com “covinhas”, em torno dos quais se constroem cairns à imagem das mamoas proto-históricas, delimitados nalguns casos por recintos de blocos colocados na vertical a intervalos regulares. Conhecem-se seis destes “afloramentos monumentalizados” em Lafões, um dos quais na necrópole megalítica da Malhada do Cambarinho (Vouzela). A escavação deste sítio permitiu verificar que não existirão estruturas funerárias sob o cairn; encontraram-se apenas pequenos fragmentos de vasos dispersos no contacto entre esta estrutura e o substrato geológico. Estas observações e o posicionamento topográfico destacado do afloramento face à necrópole sugerem que se deverá tratar de um local cerimonial, muito provavelmente da Idade do Bronze Final. O estudo sistemático destes sítios irá seguramente fornecer dados relevantes acerca da apropriação de espaços de necrópole preexistentes por parte das comunidades proto-históricas lafonenses.

Até que ponto todas estas descobertas inesperadas são restritas a Lafões e assinalam, também nestes períodos recuados, a sua originalidade histórica, ou representam uma realidade mais vasta, beirã, é algo que procurará averiguar na continuação destes trabalhos.

Referências

CARVALHO, A.F. 2018. Anta da Lapa da Meruje (Vouzela, Portugal). Resultados preliminares dos trabalhos em curso. In SENNA-MARTINEZ, J.C.; DINIZ, M.; CARVALHO, A.F. eds. - De Gibraltar aos Pirenéus. Megalitismo, vida e morte na fachada atlântica peninsular. Nelas: Fundação Lapa do Lobo, p. 201-216.

CARVALHO, A.F.; CARVALHO, P.S.; SOARES, F.; ANASTÁCIO, J.P.; COSTELA, Y. 2020. Wildfires and megalithic survey. Inventory and preliminary analysis of Neolithic to Bronze Age mounds in the Lafões territory (Beira Alta, Portugal). Megalithic monuments and cult practices. Proceedings of the third international symposium. Blagoevgrad: Neofit Rilski University Press; no prelo.

CARVALHO, A.F.; PEREIRA, T.; GIBAJA, J.F. 2018. Proveniências e utilização do sílex no megalitismo de Lafões (Viseu, Portugal). Primeira abordagem a partir dos conjuntos dos dólmenes da Lapa da Meruje e de Antelas. In SENNA-MARTINEZ, J.C.; DINIZ, M.; CARVALHO, A.F. eds. - De Gibraltar aos Pirenéus. Megalitismo, vida e morte na fachada atlântica peninsular. Nelas: Fundação Lapa do Lobo, p. 217-232.

CARVALHO, A.F.; PEREIRA, T.; PAYÁ, A.; MAÇÃS, J.; OLIVEIRA, H.N. 2021. A mamoa proto-histórica de Monte Cavalo, Vouzela. In REAL, M.L.; CARVALHO, A.F.; TENTE, C., eds. - I Jornadas de Arqueologia de Vouzela-Lafões. Vouzela: Câmara Municipal de Vouzela; no prelo.

CARVALHO, P.S.; CARVALHO, A.F. 2018. Para uma recuperação do megalitismo de Lafões (Viseu, Portugal). O concelho de Vouzela enquanto case-study. In SENNA-MARTINEZ, J.C.; DINIZ, M.; CARVALHO, A.F. eds. - De Gibraltar aos Pirenéus. Megalitismo, vida e morte na fachada atlântica peninsular. Nelas: Fundação Lapa do Lobo, p. 37-50.

SOARES, F. 2021. O património arqueológico do concelho de Oliveira de Frades. In REAL, M.L.; CARVALHO, A.F.; TENTE, C., eds. - I Jornadas de Arqueologia de Vouzela-Lafões. Vouzela: Câmara Municipal de Vouzela; no prelo.



